

## **A atuação do enfermeiro na assistência ao membro familiar e a criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA): Uma revisão de literatura**

**The role of the nurse in assisting the family member and the child with Autism Spectrum Disorder (ASD): A literature review**

**El papel del enfermero en la asistencia al familiar y al niño con Trastorno del Espectro Autista (TEA): Una revisión de la literatura**

Recebido: 25/09/2023 | Revisado: 06/10/2023 | Aceitado: 07/10/2023 | Publicado: 10/10/2023

### **Samara de Jesus Freitas**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5516-723X>  
Faculdade do Nordeste da Bahia, Brasil  
E-mail: samarafreitas1888@gmail.com

### **Aline Barreto Hora**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3930-6475>  
Faculdade do Nordeste da Bahia, Brasil  
E-mail: aline.barretoh@hotmail.com

### **Max Cruz da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6944-5986>  
Faculdade Pio Décimo, Brasil  
E-mail: maxlfi@hotmail.com

### **Weber de Santana Teles**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1770-8278>  
Centro de Hemoterapia de Sergipe, Brasil  
E-mail: arteecura@hotmail.com

### **Marcel Vinicius Cunha Azevedo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5312-3333>  
Universidade Tiradentes, Brasil  
E-mail: marcelvinicius49@gmail.com

### **Conrado Marques de Souza Neto**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9604-9587>  
Universidade Tiradentes, Brasil  
E-mail: conrado.marques@fsph.se.gov.br

### **Ângela Maria Melo Sá Barros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4087-3247>  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: angelsamelo@hotmail.com

### **Flávia Santana de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6037-9485>  
Universidade Tiradentes, Brasil  
E-mail: flaaviasantana92@hotmail.com

### **Taíssa Alice Soledade Calasans**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0460-4437>  
Universidade Tiradentes, Brasil  
E-mail: taissa.asc@gmail.com

### **Silvia Maria da Silva Sant'ana Rodrigues**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2421-8701>  
Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
E-mail: profenf.silviasantana@gmail.com

### **Resumo**

O presente trabalho é de grande importância, pois o mesmo trata de um tema relevante na vida de muitas famílias, retratando acerca de uma particularidade cuja, de forma específica do impacto do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na vida das crianças e membros familiares, por meio da pesquisa, foi possível apontar estratégias que possam auxiliar na evolução progressiva da criança com TEA, bem como, através da implementação dos cuidados de enfermagem. Objetivo: Compreender a importância de investigar e tratar fatores que envolvem a qualidade de vida do membro familiar e criança com TEA. Materiais e métodos: Trata-se de uma revisão de literatura. Foram analisados 8 artigos científicos, sendo publicados entre os anos de 2018 a 2022. Tendo como base de dados: acervo+, uniCEUB, ID on line. Revista de psicologia, Revista Saúde e Desenvolvimento, unifametro, núcleo do conhecimento, por meio de termos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Criança, Cuidados de enfermagem, Enfermeiro, Transtorno do espectro

autista. Resultados: O estudo proporcionou identificar ações positivas e negativas através do acompanhamento ao membro familiar e a criança. Considerações finais: O estudo oportunizou compreender que o enfermeiro e família pode ser a principal protagonista da qualidade de vida da criança com TEA.

**Palavras-chave:** Criança; Cuidados de enfermagem; Estratégias de saúde; Família.

### Abstract

The present study is of great importance, as it deals with a relevant topic in the lives of many families, portraying a particularity whose, specifically the impact of ASD on the lives of children and family members, through research, was possible to point out strategies that can help in the progressive evolution of the child with ASD, as well as, through the implementation of nursing care. Objective: To understand the importance of investigating and treating factors that involve the quality of life of family members and children with ASD. Materials and methods: This is a literature review. Eight scientific articles were analyzed, being published between the years 2018 to 2022. Having as database: collection+, uniCEUB, online ID. Journal of psychology, Revista Saúde e Desenvolvimento, unifametro, core of knowledge, through terms of the Descriptors in Health Sciences (DeCS): Child, Nursing care, Nurse, Autistic Spectrum Disorder. Results: The study provided the identification of positive and negative actions through monitoring the family member and the child. Final considerations: The study made it possible to understand that the nurse and the family can be the main protagonists of the quality of life of children with ASD.

**Keywords:** Child; Nursing care; Health strategies; Family.

### Resumen

El presente trabajo es de gran importancia, pues trata un tema relevante en la vida de muchas familias, retratando una particularidad cuya, específicamente el impacto del TEA en la vida de los niños y familiares, a través de la investigación, fue posible señalar estrategias que puedan auxiliar en la evolución progresiva del niño con TEA, así como, a través de la implementación de cuidados de enfermería. Objetivo: Comprender la importancia de investigar y tratar los factores que involucran la calidad de vida de los familiares y niños con TEA. Materiales y métodos: Esta es una revisión de la literatura. Se analizaron ocho artículos científicos, siendo publicados entre los años 2018 a 2022. Teniendo como base de datos: collection+, uniCEUB, online ID. Revista de psicología, Revista Saúde e Desenvolvimento, unifametro, núcleo de conocimiento, a través de los términos de los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS): Niño, Cuidado de Enfermería, Enfermero, Trastorno del Espectro Autista. Resultados: El estudio permitió la identificación de acciones positivas y negativas a través del seguimiento del familiar y del niño. Consideraciones finales: El estudio permitió comprender que el enfermero y la familia pueden ser los principales protagonistas de la calidad de vida de los niños con TEA.

**Palabras clave:** Niño; Cuidado de enfermera; Estrategias de salud; Familia.

## 1. Introdução

O autismo também conhecido por Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio neurodesenvolvido caracterizado por manifestações no comportamento, dificuldades na comunicação e na interação com o meio social, padrões de movimentos repetitivos, desenvolvimento atípico, tendo preferências restritas relacionadas a atividades e interesses em comum. [...] O transtorno do espectro autista é considerado uma conjuntura que ataca aproximadamente 2% da população, pode ser considerada leve (onde somente pessoas próximas ao sujeito percebem) (Hofzmann, 2019).

As alterações no comportamento geralmente tendem a aparecer muito antes em crianças de apenas 3 anos de idade, em sua maioria do sexo masculino. Diante disso, pode observar que o transtorno se encontra constantemente presente na vida das pessoas, pelo fato de acometer não a criança e sua rede familiar. No entanto [...] esse momento do diagnóstico é permeado de diversos sentimentos como culpa, desespero, negação, insegurança, medo, tristeza, desesperança, luto, diante disso é necessário que haja uma aproximação dos profissionais (Pinto, 2016).

O enfermeiro necessita da capacitação fundamental para tomar à frente conduta profissional de desenvolver através do conhecimento prático, ações que possam identificar quaisquer anormalidades inicialmente durante consultas de rotina. [...] O enfermeiro é um dos profissionais de saúde responsável pelo acolhimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e nas Estratégias Saúde da Família (ESF) (Barbiani, 2016).

Por outro lado, a criança é diagnosticada logo após o surgimento de manifestações de déficits na comunicação e interação com a sociedade, um dos sintomas que podem ser percebidos com um maior índice de facilidade destaca-se na dificuldade e atraso na fala, limitações de forma recíproca na interação social, por ser na infância uma das fases em que as crianças costumam

brincar, conviver com outras crianças, usando de diversos métodos de interatividade, porém, o autismo impõe uma barreira nesse desenvolvimento, incapacitando que o mesmo possa interagir e criar relacionamentos com grupos de pessoas (Nascimento et al., 2018).

É necessário dizer que, o tratamento para a síndrome não tem cura, mas, por outro lado, podem ser aplicadas estratégias e ações capazes de auxiliar na melhora significativa da comunicação, movimentos repetitivos, bem como, a qualidade de vida do autista e da família do mesmo. Para iniciar o tratamento do TEA é necessário um aprendizado psicoeducacional, ou seja, devemos informar a família, educadores, a criança e os outros profissionais envolvidos no tratamento a respeito do diagnóstico. (Sousa, 2018).

Por fim, os profissionais da enfermagem devem preparar a família do autista, na fase inicial de aceitação, bem como, no convívio diário, a fim de trabalhar a interação da criança melhorando a qualidade de vida.

O presente estudo tem como objetivo a compreensão da importância de investigar e tratar fatores que envolvem a qualidade de vida do membro familiar e criança com TEA.

## 2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que permite ao pesquisador ter um panorama das produções científicas relevantes a respeito do tema escolhido (Zanella, 2011). Foi realizada revisão de literatura das produções científicas sobre o tema indexadas, nos últimos 5 anos, nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PUBMED e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), sendo utilizado os descritores: Criança; Cuidados de Enfermagem; Estratégias de Saúde; Família

É uma pesquisa do tipo exploratória, uma vez que pretende revisar os métodos de atuação do profissional de enfermagem na assistência ao membro familiar e a criança com Transtorno Espectro Autista, relatados nos artigos científicos acerca do tema, com a finalidade de responder as questões norteadoras da pesquisa. Para Zanella (2011) a pesquisa exploratória é a mais adequada quando o desejo do pesquisador é aprofunda-se em um assunto pouco explorado.

Quanto à abordagem será qualitativa, uma vez que buscará interpretar os dados de maneira indutiva e interpretar como o fenômeno estudado se manifesta nas atividades do cotidiano de trabalho da equipe de enfermagem frente a assistência aos pacientes portadores do TEA. Tureto (2005), em seu artigo, cita como característica do estudo qualitativo a análise indutiva e avaliação do comportamento do fenômeno estudado, sem o intuito de mensurá-los, sendo portanto a abordagem mais pertinente para este estudo.

## 3. Resultados e Discussão

### 3.1 Transtorno do Espectro Autista (TEA)

O autismo é um problema psiquiátrico no qual normalmente é possível ser identificado na fase inicial de vida da criança por volta de 1 ano e meio a 3 anos, nem sempre os sinais costumam aparecer na fase inicial, todavia, o distúrbio tende a afetar diretamente na comunicação, impõe obstáculos no desenvolvimento e interação da criança.

[...] O termo autismo foi utilizado pela primeira vez em 1906 por um psiquiatra que se dedicou a estudar o processo de pensamentos de pacientes acometidos pela esquizofrenia. Neste sentido, a palavra vem da junção grega intitulada *autus* e *ismo* que significa: voltado para si mesmo (Vilar *et al.*, 2019, p.5).

Os primeiros diagnósticos do TEA foram realizados através do psiquiatra austro-americano Leo Kenner na década de 1940, podendo citar:

[...] distúrbios de vínculo emocional com o ambiente, autismo severo, inabilidade na comunicação utilizando a linguagem, potencialidade cognitiva presente, fisionomia supostamente normal, comportamentos ritualizados, manifestações precoce e morbidez com predomínio no sexo masculino. Embora Eugen Bleuler, psiquiatra Suíço já tivesse usado o termo autismo caracterizando sintomas esquizofrênicos (Fernandes, 2019, p.2).

Diante disso, o psiquiatra renomado Leo Kanner, caracteriza o autismo precoce através dos sintomas evidentes desde a primeira infância, no entanto, passou a observar que as crianças apresentam aspectos não usuais na comunicação, inversão ao utilizar pronomes. [...] nesse sentido, quanto mais cedo for à identificação do TEA, melhor será a probabilidade das intervenções terapêuticas apresentarem um resultado favorável para que a criança tenha sua autonomia (Nascimento *et al.*, 2018).

Contudo, os sinais de alerta no neurodesenvolvimento da criança podem ser observados já nos primeiros meses de vida, tendo por volta dos 2 a 3 anos o diagnóstico, vale ressaltar que, existe uma prevalência maior de casos no sexo masculino. Ao identificar atrasos no desenvolvimento da criança é necessário procurar um enfermeiro profissional para o diagnóstico precoce.

[...] Considerando o aumento do número de casos e a realização do diagnóstico tardio do TEA no Brasil, é de suma importância o avanço de tecnologias e ferramentas que auxiliem o enfermeiro na realização da detecção precoce de sinais e alerta para o autismo (Montenegro, 2019, p.92).

O transtorno do espectro autista dificulta a interação da criança com o meio social, impondo uma barreira no desenvolvimento.

[...] O transtorno do espectro autista compreende um conjunto de conjunções caracterizado por uma gama de fatores que comprometem a comunicação, a linguagem e o comportamento social. Designa-se como transtorno do desenvolvimento, já que a definição tem base em avaliações do comportamento do indivíduo, determinado por déficits na comunicação social, interação, sensibilidade sensorial, coordenação motora e nos níveis de atenção, apresentando dificuldades no que se refere ao esforço e envolvimento para realizar atividades (Magalhães, 2021, p.7).

Todavia, o diagnóstico do TEA é realizado através de relato/queixa dos pais das crianças por conta de alterações no desenvolvimento e comportamento da criança, acarreado por sintomas e manifestações de inquietação, agitação, agressão, tais manifestações podem ocorrer por dificuldade de se comunicar, incômodo sensorial, dor entre outros.

[...] O Enfermeiro deve colaborar na identificação do diagnóstico por meio da observação comportamental da criança nas consultas e na atuação como educador em saúde com criatividade e conhecimento para implementação de novas terapias. Para que isso ocorra, o profissional deve estar capacitado para oferecer suporte à investigação e confirmação do diagnóstico (Viana, 2020, p. 3).

De acordo com Magalhães (2021), os profissionais que atuam na área de enfermagem devem prestar assistência de qualidade, atender as especificidades de cada paciente e construir vínculos familiares.

[...] Os profissionais da enfermagem devem atentar-se às singularidades dos indivíduos e suas respectivas necessidades, prestando assistência integral e de qualidade que atenda a todas as demandas de cuidado dos autistas e famílias, contribuindo para o fortalecimento e ampliação dos laços relacionais. O enfermeiro envolvido, pela competência em cuidar do doente e da sua família, é um profissional capaz de se inserir no cuidado em domicílio contribuindo na organização e dinâmica familiar (Magalhães, 2021, p.7).

A criança autista impõe uma barreira, dificultando a possibilidade de criar vínculo com outras pessoas em seu cotidiano.

[...] A criança também estabelece um vínculo com a mãe a ponto de não conseguir separar-se dela. Assim, para que as demais pessoas consigam qualquer tipo de contato, é necessário antes criar um laço para que haja alguma possibilidade de interação (Barbosa, 2019, p.7).

### **3.2 O impacto do TEA para a estrutura familiar e o membro envolvido**

O autismo envolve ações que devem ser estabelecidas pela mudança do estilo para uma relação saudável com o membro envolvido, fazendo com que haja uma modificação no contexto, impondo que a família interrompa as atividades normais diárias e inicie um nível de adaptação com a criança.

[...] algumas famílias podem se adequar positivamente à nova realidade na adaptação com o filho com necessidade especial e assim como outras podem experimentar o processo de cuidado com intenso desgaste e desarranjo familiar (Constantinidis, 2020, p.2).

Diante disso, muitos sentimentos afetam psicologicamente o membro familiar ao descobrir o transtorno, podendo ser classificados por tristeza, culpa, insegurança, medo do novo futuro, depressão, dificuldades de aceitação da doença, falta de informação quanto aos direitos, até o receio de comunicar a outras pessoas sobre o problema da criança.

[...] A capacitação dos enfermeiros é essencial, para que o cuidado ocorra de forma lúdica e segura. A humanização do enfermeiro é fulcral no acompanhamento dessas crianças, para transmitir segurança aos pais no tratamento e orientando, como, por exemplo, a participar de grupos com outros pais que passam por situações parecidas — para compartilhar e conhecer outras experiências (Sousa, 2018, p. 96).

A criança com TEA a partir de manifestações anormais com relação a outras crianças envolvendo fatores comportamentais/sinais referente ao membro autista, sendo eles:

[...] 1) Não imitar; 2) Não compartilhar seus interesses e atenção, apontando para algo ou não olhar quando apontamos algo; 3) Não manter contato visual por mais de dois segundos; 4) Isolar-se ou não se interessar por outras crianças; 5) Não atender quando chamado pelo nome; 6) Fazer movimentos repetitivos sem função aparente; 7) Interesse restrito ou hiperfoco; 8) Repetir frases ou palavras em momentos inadequados, sem a devida função (ecolalia), entre outros (Júnior, 2020, p.4).

Todavia, no que diz respeito à comunicação do diagnóstico da criança para as famílias, inicialmente pode ser avassalador e novo.

[...] Às adversidades acometidas pelas famílias, o problema monetário está em primeiro lugar, pois compromete a renda extrapolando o orçamento devido aos gastos tanto em tratamentos, práticas terapêuticas quanto em medicamentos e, às vezes, a perda do próprio emprego para cuidar da criança (Hofzmann, 2019, p.23).

O autismo acomete a qualidade de vida do membro familiar, bem como do membro familiar, sendo assim,

[...] o autismo vira um tema de extrema importância, especialmente no que se concerne à esfera da saúde. Embora relevante a temática, ainda é embrionária ao volume de publicações científicas relativas à magnitude do enfermeiro no diagnóstico precoce e tratamento da criança autista. O grande obstáculo fica inerente à ausência de entendimento, domínio e qualificação multiprofissional da equipe, dificultando o diagnóstico. A função do enfermeiro é primordial neste contexto, uma vez que este inicia o contato profissional com a criança, escutando o seu processo de crescimento e desenvolvimento (Filho, 2020, p.7).

A falta de informação em razão do pouco conhecimento também é um fator preocupante para profissionais da enfermagem, ainda é possível perceber que muitas famílias não conseguem identificar quaisquer tipos de anormalidades

comportamentais, que exigem uma atenção a maior, tardando no diagnóstico e tratamento, dificultando a vida da criança, influenciando tardiamente na adaptação do membro família. [...] desse modo, são utilizados meios para ajudar a pessoa autista a atingir um repertório mais funcional e assim diminuir os diversos distúrbios de conduta (Barbosa, 2019).

No entanto, profissionais de enfermagem trabalham a fim de aplicar diariamente estratégias que possam auxiliar pais, membro familiares e demais envolvidos na adaptação da criança com TEA, tais como, trabalhar a interação com o meio social através da comunicação verbal. [...] tendo em vista que os indivíduos do espectro autista apresentam dificuldades na interação social e comunicação, podendo ter um agravamento na sua condição de TEA (Oliveira *et al.*, 2019).

A criança autista por direito deve ser inserida no ambiente escolar na inclusão com outras crianças, o TEA por mais que em determinado tempo foi visto como uma doença se trata de um transtorno, a interação com o meio social e outras crianças e pessoas no seu cotidiano auxiliam gradativamente de forma positiva na evolução do tratamento. [...] destaca-se a atuação do enfermeiro no ambiente escolar, que se torna um dos atores das ações de educação em saúde; além de ter competência para destaque em espaços pedagógicos, aplica a supervisão, integração e promoção do autocuidado (Oliveira, 2018).

### **3.3 A assistência do enfermeiro na orientação aos cuidados da criança com TEA**

O enfermeiro é o profissional da saúde que pode auxiliar no tratamento da criança autista, o mesmo pode solicitar orientações para com os membros familiares, facilitando a convivência no lar, bem como, entender as necessidades do autista diariamente, dando toda assistência, esclarecimento de dúvidas permanentes, com ênfase no bem-estar e na qualidade de vida do portador. [...] nesta perspectiva, é importante enfatizar, a relevância em o enfermeiro conhecer profundamente o TEA para que assim possa atuar junto à criança com autismo e assistir o paciente adequadamente (Barbosa, 2019).

[...] No Brasil, o governo tem se empenhado para atender as necessidades das crianças com TEA, bem como subsidiado suas famílias, particularmente no que se refere aos seus direitos dentro dos ditames da lei, amparado pela Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, que averigua e garante o diagnóstico precoce (Mapelli *et al.*, 2018, P. 17).

Dessa forma, o enfermeiro orienta quanto a ações que podem ser estabelecidas diariamente a fim de incluir a comunicação na vida da criança, sendo assim, evitar que o mesmo fique muito tempo em determinado local sozinho, impor atividades e dinâmicas que chame a atenção da criança e trabalhe raciocínio lógico, estimulando o interesse de ter o contato e aprender a conviver com outras pessoas, demonstrando afeto, amor, atenção. [...] as crianças portadoras de autismo apresentam problemas quanto à interação com o meio na qual está inserida, sendo assim acontece um agravamento no seu quadro do TEA (Oliveira *et al.*, 2019).

O profissional de enfermagem no tratamento a crianças com TEA, deve conhecer com dominância o transtorno para auxiliar e acompanhar o membro autista, dando com ênfase todo suporte necessário, buscando pelo bem-estar biopsicossocial do portador, trabalhando estratégias que melhorem as condições da criança. O enfermeiro pode trabalhar juntamente com a equipe multidisciplinar. [...] embora o número de casos de autismo tenha aumentado, o assunto ainda é pouco discutido e na literatura poucos estudos contemplam protocolos eficientes para uma assistência qualificada voltada a essas pessoas (Barbosa, 2019).

### **3.4 Características do TEA que afeta o perfil clínico das crianças com o transtorno**

Por fim, no período da pandemia, as famílias passaram a abrir mão de seus empregos para se isolar, com isso, o nível de aproximação e atenção teve um grande aumento, tornando possível observar comportamentos diferentes nas receptivas crianças como agitação, dificuldade na concentração e comunicação, ou seja, desde o início a criança já sofre com problemas de

se expressar como os demais, apresentando comportamento repetitivo entre outros. [...] São utilizados pelos enfermeiros, de forma a garantir e potencializar na criança o desenvolvimento da sua autonomia, da comunicação e mudança de comportamentos através de uma interação criativa (Magalhães *et al.*, 2020).

O estudo proporcionou de forma breve e objetiva, identificar ações negativas e positivas através do membro familiar e a criança. Os serviços pelo qual o enfermeiro pode fornecer de forma positiva, podendo contribuir consequentemente qualificando os cuidados prestados para as crianças autistas. Dessa forma, essa metodologia auxilia na resolução e facilita a demanda de estratégias para a solução dos problemas práticos. Desse modo,

[...] para uma melhor formação e capacitação acadêmica dos profissionais de enfermagem no que diz respeito à saúde mental para que assim elimine-se todas as dificuldades e seja possível oferecer todo o suporte que a família e o paciente necessitam (Anjos, 2019, p.17).

Os resultados ainda indicam a insuficiência, com isso, há uma necessidade de capacitação do membro familiar, a fim de sentirem confiança na utilização de diversas tecnologias a ser aplicadas com a criança autista em domicílio. Diante desse contexto, destaca-se a importância de instrumentalizar o membro familiar quando o mesmo ainda estiver no ambiente hospitalar, sendo supervisionado através de um profissional capacitado, [...] uma vez que é fundamental o enfermeiro trabalhar juntamente com a família, para proporcionar a troca de conhecimento entre familiares e profissionais com intuito de aprimorar o cuidado a criança com TEA (Costa *et al.*, 2018).

Tendo em vista todos os aspectos estudados ao longo da pesquisa se fazem necessário, para ampliar o conhecimento científico. Desse modo, os dois membros envolvidos família e a criança com TEA, percorrerem inicialmente por momentos devastadores no qual necessita de uma rede de apoio do enfermeiro.

A criança com TEA efetivamente por problemas que afetam e impedem que haja a interação com outras pessoas e com o meio social, além de que, essa mudança na rotina no dia a dia, não afeta somente o membro envolvido, como também as famílias, quanto a isso, o profissional enfermeiro tem papel fundamental na adaptação e orientação mediante a fase inicial.

#### **4. Considerações Finais**

Todavia, quando se trata da família do membro envolvido, o profissional enfermeiro deve aplicar dominância referente ao problema, a fim de tratar de forma subjetiva aplicando o diagnóstico. Com isso, para que a família possa se adaptar ao novo estilo de vida, o enfermeiro deve exercer seu papel na orientação e preparado a serem aplicados no decorrer da rotina diariamente.

Portanto, o enfermeiro tem papel essencial em auxiliar o membro familiar e a criança com TEA, contribuindo para conseguir detectar de forma precoce o autismo, aplicando de forma prática o processo de enfermagem, através do plano estratégico dos cuidados individualizado referente à realidade de cada membro familiar, como fundamento para crianças com TEA.

Desta forma, pode-se afirmar que os objetivos específicos deste trabalho foram alcançados, assim como o objetivo geral, uma vez que reuniu as principais evidências de medidas para o apoio ao familiar e a criança portadora de TEA encontrados na literatura nacional e internacional.

Espera-se que este trabalho contribua com a sensibilização dos profissionais da saúde sobre a importância da oferta do cuidado qualificado dentro do TEA e que desperte em outros pesquisadores o interesse sobre o assunto já que ainda existem poucas publicações voltadas para o tema de modo tão específico.

## Referências

- Anjos, M. F. S. (2019). Ações de Enfermagem no acompanhamento de pacientes com transtorno do espectro autista. 2019, 12f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - *Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos*. 12-16.
- Barbiani, R., Nora, C. R. D., & Schaefer, R. (2016). Práticas do enfermeiro no contexto da atenção básica: scoping review. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 24(2), e2721.
- Barbosa, P. A. S., & Nunes, C. R. (2019). A relação entre o enfermeiro e a criança com transtorno do espectro do autismo. *Link Science Place*. 6(3), 1-18.
- Constantinidis, T. C., & Souza Pinto, A. (2020). Revisão Integrativa sobre a Vivência de Mães de Crianças com Transtorno de Espectro Autista. *Revista Psicologia E Saúde*. 1(2).
- Costa, T. E. M., et al. (2018). Cuidado de enfermagem no manejo de crianças com transtorno do espectro autista. In: XXII Enfermaio, 2018, Fortaleza. *II Mostra do Internato em Enfermagem*. 2(8).
- Evêncio, K. M., & Fernandes, G. P. (2019). História do Autismo: compreensões iniciais. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*. 13(47), 133-138
- Filho, M. C. S., et al. (2020). A importância do profissional enfermeiro no diagnóstico do autismo: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Psicologia e Saúde e em Debate*. 6(2), 235-245.
- Hofzmann, R. R., et al. (2019). Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). *Enferm. Foco*. 10(2), 64-69.
- Magalhães, J. L., et al. (2020). Assistência de Enfermagem à criança autista: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Global*, Espanha. 19(2), 541-549
- Magalhães, J.M., et al. (2021). Vivências de familiares de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 42(2), e20200437.
- Mapelli, L. D., et al. (2018). Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro. 22(4).
- Montenegro, K. S. (2019). Aplicativo sobre a detecção precoce do autismo: uma ferramenta educacional para o ensino em saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 11(6), 1-10.
- Nascimento, Y. C. M. L., et al. (2018). Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia da saúde da família. *Revista Baiana Enfermagem*. (32), 1-12.
- Oliveira, A. C. A., et al. (2019). Percepções e desafios da equipe de enfermagem frente à hospitalização de crianças com transtornos autísticos. *Revista Baiana de Enfermagem*. 33(2), e28300.
- Oliveira, R. S. (2018). Atuação do enfermeiro nas escolas: desafios e perspectivas. *Gestão e Saúde*. 2(18), 10-22.
- Paiva, J. F. (2020). O que é autismo? *Revista Autismo*. 8(2), 8.
- Pinto, R., Torquato, I., Collet, N., Reichert, A., Neto, V., Saraiva, A. (2016). Autismo infantil: Impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2(1), 16.
- Sousa, B. S. A. (2018). A enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar. *Saúde e Pesquisa*. 11(1), 163-170.
- Turato, E. R. (2005). Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo. 39(3), 507-514.
- Viana, A. L. O., et al. (2020). Práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil: revisão integrativa da literatura. *Revista Enfermagem em Foco*. 11(6), 48-56.
- Vilar, A. M. A., et al. (2019). Transtornos autísticos e estratégias promotoras de cuidados: revisão integrativa. *Revista Baiana de Enfermagem*. 33(e28118), 1-15
- Zanella, L. C. H. (2011). Metodologia de pesquisa. (2a ed.) Departamento de Ciências e Administração/UFSC.